

PR. MÁRCIO VALADÃO

LIÇÕES DE S DE UMA E A REVOLTA

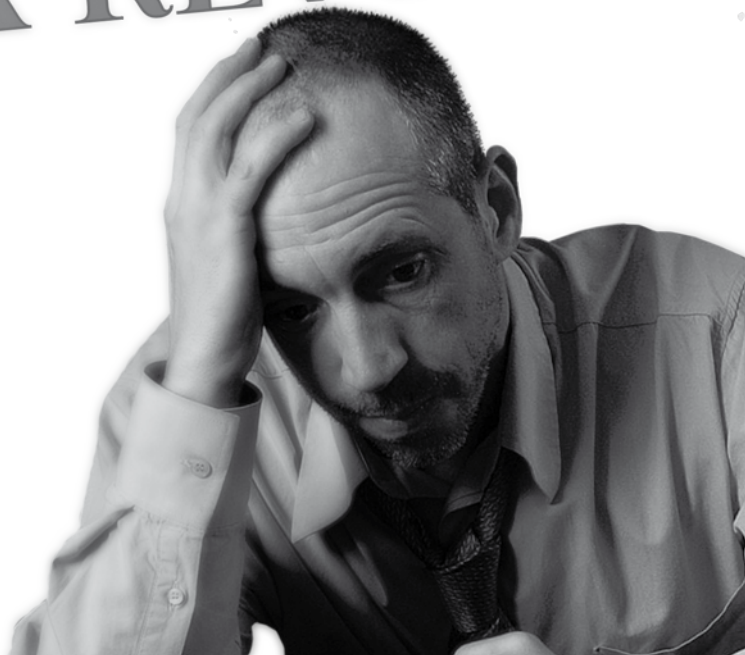
A man with a mustache, wearing a light blue button-down shirt, is shown from the chest up. He has a distressed or thoughtful expression, with his right hand pressed against his forehead. The background is a textured, brownish-gold surface.

SÉRIE MENSAGENS Nº 73

A REVOLTA
OLTA LIÇÕES
DES DE UMA

PR. MÁRCIO VALADÃO

LIÇÕES DE S DE UMA E A REVOLTA



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição fevereiro/2009

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Marcelo Ferreira

Capa e Diagramação:

Luciano Buchacra

INTRODUÇÃO

Deus tem sempre o melhor para cada um de nós. Mas para que alcancemos o melhor de Deus, precisamos estar no centro da sua vontade. Isto implica em santidade, obediência, humildade, submissão, entre outras posturas. Nesta mensagem, vamos abordar o capítulo 3 do Segundo livro de Reis, que trata do reinado de Jorão sobre Israel. Veremos, por meio dessa história, como as escolhas e decisões que tomamos sem consultar a Deus podem resultar em derrotas.

O convido agora a orar antes de iniciar a leitura. Ore comigo:

“Ó Deus e Pai, venha falar ao meu coração, eu preciso ter as tuas respostas. Pai, que a tua unção repouse sobre a minha vida. No nome de Jesus. Amém!”

A HISTÓRIA

Para que possamos entender a mensagem desse livro que se encontra em suas mãos e para que possa receber de Deus o que Ele tem a dizer em seu coração, leia comigo o texto de 2 Reis capítulo 3. Veja o que diz a Palavra:

“Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou doze anos. Fez o que era mau perante o Senhor; porém não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a coluna de Baal, que seu pai fizera. Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel; não se apartou deles. Então, Mesa, rei dos moabitas, era criador de gado e pagava o seu tributo ao rei de Israel com cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros. Tendo, porém, morrido Acabe, revoltou-se o rei de Moabe contra o rei de Israel. Por

isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel. Mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei de Moabe se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra Moabe? Respondeu ele: Subirei; serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos como os teus cavalos. Então, perguntou Jorão: Por que caminho subiremos? Respondeu ele: Pelo caminho do deserto de Edom. Partiram o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom; após sete dias de marcha, não havia água para o exército e para o gado que os seguiam. Então, disse o rei de Israel: Ai! O Senhor chamou a estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe. Perguntou, porém, Josafá: Não há, aqui, algum profeta do Senhor, para que consultemos o Senhor por ele? Respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias. Disse Josafá: Está com ele a palavra do Senhor. Então, o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom desceram a ter com ele. Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o Senhor é quem chamou estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe. Disse Eliseu: Tão certo como vive o Senhor dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção. Nem te contemplaria. Ora, pois, trazei-me um tangedor. Quando o tangedor tocava, veio o poder de Deus sobre Eliseu. Este disse: Assim diz o Senhor: Fazei, neste vale, covas e covas. Porque assim diz o Senhor: Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá

de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais. Isto ainda é pouco aos olhos do Senhor; de maneira que também entregará Moabe em vossas mãos. Ferireis todas as cidades fortificadas e todas as cidades principais, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos. Pela manhã, ao apresentar-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra encheu de água. Ouvindo, pois, todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejar contra eles, todos os que cingiam cinto, desde o mais novo até ao mais velho, foram convocados e postos nas fronteiras. Levantando-se de madrugada, em saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte deles as águas vermelhas como sangue. E disseram: Isto é sangue; certamente, os reis se destruíram e se mataram um ao outro! Agora, pois à presa, ó Moabe! Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram e feriram aos moabitas, os quais fugiram diante deles; entraram os israelitas na terra e também aí feriram aos moabitas. Arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que só Quir-Haresete ficou com seus muros; mas os que atiravam com fundas a cercaram e a feriram. Vendo o rei de Moabe que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam. Então, tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em

holocausto sobre o muro; pelo que houve grande ira contra Israel; por isso, se retiraram dali e voltaram para a sua própria terra.”

Amados, não existe o chamado “*pré-determinismo*”, como se tudo já estivesse estabelecido, a ponto de nada mais podermos fazer. O que existe é a “*lei da sementeira e da colheita*”. Aquilo que semeamos é o que vamos colher. Muitas vezes enfrentamos situações muito difíceis porque as cavamos. Isso acontece quando quebramos os princípios da Palavra de Deus, quando negligenciamos os seus mandamentos. Alguns pensam que precisam obedecer somente aos “*grandes*” mandamentos, negligenciando os “*pequenos*”. Mas não é assim. Não existe, para Deus, um mandamento “*grande*” e outro “*pequeno*”. Todos os mandamentos do Senhor, todos os seus princípios, nos foram dados para serem observados, cumpridos, obedecidos, como proteção; e, quando vivemos sob a proteção do Senhor, seguindo esses princípios, esses mandamentos, nossa vida se torna calma no sentido da plena paz, ainda que enfrentando lutas.

AS LIÇÕES

No texto que acabamos de ler, temos a descrição de quatro homens. O primeiro deles chama-se Jorão, que é o rei de Israel. O segundo é um homem alto, de boa aparência, chamado Josafá, também rei, só que de Judá, um homem que servira ao Senhor e tivera uma vida bonita e tranquila, mas colhera de modo terrível o que plantara, semeara, por feito algo que não devia. Creio que você já deve ter encontrado um alguém com uma vida bonita, mas que, de repente, se vê totalmente perdido, sofrendo por causa de uma atitude incorreta. O terceiro homem é o rei de Edom. Temos aqui três reis: Jorão, de Israel, Josafá, de Judá, e ainda o rei de Edom, que a Palavra não cita o nome. O quarto homem era o rei dos moabitas chamado Mesa. Acabe era o pai de Jorão e fora um homem muito

perverso, um rei sem referencial, que casou-se com uma mulher linda, mas terrível, chamada Jezabel. Ela era perversa e manipuladora. E da relação de ambos nasceu Jorão, que herdara muitas coisas de seus pais.

Pelo relato bíblico vemos que todos os anos, os moabitas pagavam um tributo muito alto para Acabe de cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros. Aconteceu que logo depois da morte de Acabe, os moabitas deixaram de pagar o tributo. Jorão então procura Josafá e lhe propõe uma aliança, um acordo, que era o de reaver todos os valores que os moabitas deixaram de pagar. Diz o texto, no verso 7 do capítulo 3 de 2 Reis: *“Mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei de Moabe se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra Moabe? Respondeu ele: Subirei; serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos.”*

A PRIMEIRA LIÇÃO:

CONSULTE PRIMEIRO A DEUS

Creio que o erro de Josafá fora ter tomado essa decisão de fazer aliança com Jorão, rei de Israel e o rei de Edom sem primeiro ter consultado a Deus. Talvez porque Jorão fosse um homem influente e Josafá se deixara levar por sua aparência ou mesmo pelo seu poder, visto que Jorão era filho do rei Acabe, que casado e aliado com Jezabel, sua esposa, decidira matar os profetas de Deus, os homens de Deus. Talvez Josafá temesse por sua própria vida, já que o texto também afirma que Jorão fizera

ainda mais mal que seu pai, Acabe. Josafá assim tomara a decisão por aquilo que ele vira, mesmo sendo temente a Deus.

A simples menção dessa postura de Josafá com Jorão nos deixa a primeira lição. Quantas alianças, pactos, decisões que tomamos na nossa vida quando os “*Jorões*” nos aparecem. Deixamo-nos nos levar pela sua aparência, pelo seu poder, pela sua influência, o que ele pode ou não fazer por nós ou contra nós. E assumimos essa postura de aliança, de pacto, sem sequer saber o que Deus pensa. Digamos que Jorão era bom de papo. Ele convencia a muitos pelas palavras e pelo modo de ser. E muito de nós nos deixamos levar por esses “*bons de papo*”.

Outro que se deixou levar pela esperteza de Jorão fora Edom. O que eu quero deixar no coração de vocês, meus leitores, é isto: por todas as decisões que tomamos por nós mesmos, sem consultar a Deus, iremos sofrer as consequências. E quando isso acontece, muitas vezes transferimos injustamente para Deus a culpa que deveria ser apenas nossa, pois Ele sempre quer o melhor para os seus filhos.

A SEGUNDA LIÇÃO:

QUANDO DESOBÊDECEMOS, OUTROS TAMBÉM SOFREM

Diz ainda o texto: *“Então, perguntou Jorão: Por que caminho subiremos? Respondeu ele: Pelo caminho do deserto de Edom.”* (Verso 8) Perceba por esse verso que eles, os reis, não perguntaram para Deus qual o caminho deveriam seguir. E o caminho que lhes foi apresentado fora o do deserto para chegarem até aos moabitas. Vejamos a primeira parte do verso 9: *“Partiram o rei de Israel, o rei de*

Judá e o rei de Edom.” Partiram, prepararam tudo, afiaram as lanças, as espadas, prepararam os cavalos e bois. Prepararam tudo para a guerra. Tinham a comida, a água, o suprimento e começaram a jornada. Porém, diz o restante do verso 9: “[...] *após sete dias de marcha, não havia água para o exército e para o gado que os seguiam.*” Após sete dias de marcha sobre o deserto, não encontram água alguma.

A segunda lição que tiramos desse verso é essa: quando nos precipitamos nas nossas decisões sem consultar ao Senhor antes, aqueles que estão perto de nós também sofrem. Os que partiram com Josafá encontraram o deserto. Conseguimos ficar um bom tempo sem comer, mas, em pleno deserto, sem água, será que alguém consegue sobreviver? Quantas vezes entramos por um caminho que “achamos” que seria o melhor, mas quando caímos na real, deparamos com o deserto. Enxergamos apenas o sol e a poeira. Falta água e sobra murmuração. Já caminhamos tanto que parece impossível voltarmos de onde saímos. Nesta hora, a crise não desenvolve o caráter, mas o revela. É na hora da crise que mostramos ou não a nossa fé, se realmente confiamos ou não no Senhor. Na hora da crise colocamos para fora aquilo que o nosso coração realmente tem como esperança.

A TERCEIRA LIÇÃO:

ARREPENDER É PRECISO

Vemos ainda o verso 10, a primeira parte: *“Então, disse o rei de Israel: Ai!”* Quando entramos em uma situação difícil, parecida como esta, a primeira coisa que dizemos normalmente é: *“Ai! Ai meu Deus, que bobagem que eu fiz!”* O verso 10 ainda continua: *“O Senhor chamou a estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.”* Repare que Deus é apontado como sendo o culpado de tudo que estava acontecendo. *“Deus nos trouxe para o deserto para morrermos aqui; esta é a vontade do Senhor, este é o nosso destino, esta é a nossa sina. Deus armou tudo isso para morrermos aqui”.* Fora isso que provavelmente pensara todos.

Infelizmente, existem pessoas que não reconhecem o próprio erro e transferem para Deus a culpa e o fracasso que elas mesmas cavaram. São incapazes de assumirem o resultado das escolhas erradas que fizeram e culpam aquele que é puro amor, pura compaixão, puro perdão, o Pai Eterno. Culpam aquele que deu o seu Único Filho para ser traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades. O Filho que fora oprimido e humilhado, mas que não abriu a boca; como cordeiro, fora levado ao matadouro, como disse o profeta Isaías (Isaías 53.5-7). Deus entregara Jesus Cristo, o seu filho, para morrer. E fora morte de cruz. Somente porque nos amou. Foi por amor. Amor por mim e por você, para que não perecêssemos, mas tivéssemos a vida eterna (veja João 3.16).

Então, amado leitor, você acha mesmo que Deus é culpado por alguma tragédia? Que Ele é culpado pelo fracasso das pessoas? Não! De maneira alguma! Deus não é culpado de nada. Muitos, ao verem catástrofes, terremotos, assassinatos, violência crescente, perguntam: *“Onde está Deus?”* Deus está no mesmo lugar, da mesma maneira. Ele não mudou e continua sendo Deus, continua sendo o Todo Poderoso, o Pai. Mas, e o homem? Onde está o ser humano? Perto ou longe de Deus? Amado, que você possa refletir sobre esta verdade.

AINDA DE VOLTA AOS FATOS

Voltando ao texto. Aqueles três reis estavam colhendo os resultados de uma escolha sem a direção de Deus. Diante das dificuldades que eles estavam enfrentando, o rei Jorão pensara que a morte seria o fim de todos. Porém, o mesmo rei Josafá, uma pessoa piedosa, em tom talvez de consciência de seu erro e arrependimento, fizera a pergunta (verso 11): *“Perguntou, porém, Josafá: Não há, aqui, algum profeta do Senhor, para que consultemos o Senhor por ele?”*

Vamos entender o seguinte: quando os reis piedosos saíam para a batalha, eles levavam um profeta, antes

mesmo do exército. Levavam a Palavra de Deus. É como se você, hoje, levasse a Bíblia, mas não como amuleto, mas levasse os princípios da Palavra na sua vida. Quantas vezes entramos na batalha sem a Bíblia, sem os princípios da Palavra? Quantas vezes desprezamos a Palavra de Deus? Mas quando a situação torna-se insustentável, aí surge a lembrança de que Deus existe. E com os reis do texto bíblico que estamos abordando não fora diferente. Josafá reconheceu a bobagem que fizera. Ele sentia sede, via os soldados também com a boca seca, sem água, passando uma situação de muita desgraça. Por isso ele reconheceu o erro. Reconheceu que agiu de maneira errada. Josafá buscava uma nova chance. A morte o rondava. Uma nova oportunidade estava diante dos olhos de todos, caso o profeta fosse consultado, caso Deus fosse consultado.

Amado leitor, não existe um momento em nossa vida no qual a Bíblia não traga uma Palavra. Não existe um momento em que a Palavra do Senhor não aponte um caminho. Não existe um momento sequer em que Deus feche os seus lábios para não falar. A Palavra nos revela: *"Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado."* (Salmo 34.18.) O caminho da segunda chance é o arrependimento. *"Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes."* (Tiago 4.6.)

Josafá era um homem humilde, um homem que se arrependeu. Um homem que reconhecera seu erro, sua culpa. Ele entendera que só por meio da boca do Senhor

podemos ouvir as instruções que precisamos para conduzir a nossa vida na direção certa. Ele queria ouvir a instrução de Deus, e por isso perguntou se não havia, entre eles, um profeta. Josafá precisava ouvir a voz do Senhor e não o que desejava o seu coração. Já outras pessoas querem ouvir somente o que lhes agrada. Estão no erro e correndo atrás de um profeta que lhes diga ser a vontade de Deus o viver no erro. Totalmente contrárias à Palavra dele, pois Ele ama o pecador, mas abomina o pecado. Deus é um Deus que aponta os erros, o pecado, a iniquidade, para que nos arrependamos. Por isto Josafá pediu um profeta. Ele não pediu água. Sabe por quê? Se fossem enviados tonéis de água naquele deserto, eles continuariam vivendo uma vida ímpia e longe do Senhor.

Hoje, há muitas pessoas que correm para as igrejas buscando apenas tonéis de água. Estão atrás de uma solução imediata para o problema, mas querem continuar vivendo a mesma vida, longe do Senhor. Vejamos os versos 11 e 12: *“Perguntou, porém, Josafá: Não há, aqui, algum profeta do Senhor, para que consultemos o Senhor por ele? Respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias. Disse Josafá: Está com ele a palavra do Senhor. Então, o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom desceram a ter com ele.”*

Algo impactante é saber que sempre a Palavra de Deus está perto de nós. Mesmo no deserto, naqueles momentos em que olhamos e dizemos: *“Senhor, quanta bobagem eu fiz!”* O Senhor disse: *“Buscar-me-eis e me*

achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.” (Jeremias 29.13.) Eles queriam e precisavam de água, mas precisavam, acima de tudo, de uma restauração, de arrependimento, de uma mudança na vida. Por isto, o profeta estava ali. Eu não sei explicar bem, mas eu sei que, por amor, Deus permitiu que Eliseu estivesse bem próximo. Este fora a figura do Espírito Santo. O Espírito Santo é o “paracleto”, ou seja, aquele que está perto, o advogado, aquele que nos ajuda.

Ali estava Eliseu, e os três reis foram procurá-lo. Há pessoas que não querem um relacionamento com Deus e só o buscam no momento da necessidade. Aprontam tudo sozinho, como Jorão fizera. Este levou os outros para o mau caminho e depois correu para o profeta. Acontece que ninguém engana a Deus. Veja o que aconteceu, no verso 13: *“Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o Senhor é quem chamou estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.”* Veja bem! Jorão continuava a dizer que Deus havia os levado para entregá-los nas mãos do rei de Moabe.

A Bíblia orienta: *“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos”* (2 Coríntios 6.14.) Muitas vezes, a moça se casa com um rapaz não crente e ele sempre irá pensar como Jorão. Muitas vezes você faz uma sociedade com alguém que não tem o Senhor e ele sempre irá pensar como Jorão. A vida de Josafá estava tranquila. Ele estava no palácio com a sua família, tudo ia bem, porém, de

repente, ele se vê em pleno deserto, com a boca seca, sofrendo porque fizera aliança com o Jorão. Leia o que falara Jorão, verso 13: *“Não, porque o Senhor é que chamou estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.”* Aquele que não tem o Senhor, vive sem esperança. Para ele não há solução, é o destino, é a sina. Não há jeito. Diferentemente daquele que tem o Senhor. Este sabe que não irá morrer, e sim, viver!

COMO LUZEIROS NAS TREVAS

O verso 14 também diz: *“Disse Eliseu: Tão certo como vive o Senhor dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria.”* É isto que acontece numa sociedade: a bênção vem por causa do crente. Muitas vezes, em uma família, quando uma pessoa se converte, a bênção vem para toda a família, por amor daquela pessoa. Não que Deus não ame os demais, claro! Mas porque Deus contempla o justo. Se em Sodoma e Gomorra, quando Deus decidira trazer juízo por causa dos pecados

dessas cidades, houvesse dez justos, essas cidades não teriam sido destruídas (Gênesis 18, a partir do verso 22).

Querido, sua casa, sua cidade, não foram destruídas por causa da sua vida. Você é o referencial, você é o sal que conserva, você é a luz que ilumina e direciona . Você traz a bênção. É algo diferente! Muitas vezes as pessoas não respeitam você porque não o conhecem. Por isso, o cristão tem de mostrar a sua face, o seu testemunho. Para ser respeitado na sua vizinhança, você precisa ser conhecido. Em todo o quarteirão, a pessoa que deve ser mais conhecida é você. As pessoas precisam respeitá-lo, seja o seu patrão, a sua família, seu vizinho. Elas devem respeitar você pela sua integridade, pela sua verdade, pela sua pureza, pela sua compaixão, pelo seu amor, pela sua vida. Vivemos num período em que tantas pessoas têm chegado para a igreja, mas parece que a igreja não tem chegado a elas. A fé não tem chegado à vida delas, ou seja, a fé e o respeito não têm chegado até as pessoas.

Josafá errou? Errou! Ele fez uma aliança que não devia ter feito? Fez! Ele apanhou, sofreu as consequências e fez outros sofrerem também. Porém, agora, existe algo sobre ele: a unção do Senhor. E as pessoas o respeitavam pela unção que ele tinha. As pessoas respeitavam Sansão pela unção que ele tinha. Quando Sansão, porém, perdeu essa unção, ele passou a fazer papel de palhaço e as pessoas riam e zombavam dele. Se você perder a unção, ninguém o irá respeitar. As pessoas irão respeitar você não pela sua posição social ou pelos seus dons naturais. O homem de Deus é respeitado pela unção que está sobre a vida dele.

A exemplo disso, lemos o que aconteceu no livro de Atos, capítulo 19, a partir do verso 8. Temos o episódio dos sete filhos de Ceva que foram envergonhados por Satanás. Observe o que disse o próprio demônio quando tentaram expulsá-lo: *“Conheço Jesus, e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?”* (Verso 15). Veja que fato lastimável! Ser envergonhado diante de muitos, pelo próprio diabo. Creio que não haja humilhação maior. A unção estava sobre Paulo, e por meio da vida dele, o nome de Jesus Cristo fora engrandecido (verso 17). Este é o maior testemunho que alguém pode dar: engrandecer, e não envergonhar, o nome do Senhor.

ADORAÇÃO NO DESERTO

Voltemos a 2 Reis 3. A primeira coisa que Eliseu fez foi trazer o ensino, a disciplina. Ele também fez um pedido (verso 15): *“Ora, pois, trouxe-me um tangedor”*. Sabe o que é um tangedor? É um instrumentista. O tangedor fala do espírito de adoração. As circunstâncias estavam ali. Contudo, Eliseu pediu um adorador, porque o adorador muda as circunstâncias.

Certa vez cheguei em casa e a minha esposa, Renata, estava no quarto orando, e ela havia colocado o aparelho de som para repetir uma música várias vezes e, durante o tempo em que eu estava em outro aposento, eu ouvia aquela música que estava sendo tocada. E tocou, talvez,

mais de dez vezes. Uma canção que exaltava o nome do Senhor ecoava nos quatro cantos da nossa casa. Qual é o som que se ouve na sua casa? Qual é a música que sai dos seus lábios? É o espírito de ação de graça e adoração? A Palavra nos ensina: *“Em tudo daí graças.”* (1 Tessalonicenses 5.18.)

O tangedor muda as circunstâncias. A adoração traz a presença do Senhor. Adorar quando tudo vai bem é muito fácil. Mas, e quando nada vai bem? Quando se está no deserto, quando só há desilusão, será que é possível adorar ao Senhor? Sim! É possível e é o que devemos fazer, pois *“os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores”* (João 4.23).

Vamos trazer esta realidade para a nossa vida. Imagine se todos que estão à sua volta se aproximassem de você apenas quando tudo estivesse bem. O elogiasse, dizendo palavras de carinho, de amor, apenas quando a situação está boa. Sinceramente, você gostaria disso? Não! Sabemos e conhecemos os verdadeiros amigos nos momentos de luta, de tristeza e de dor. Aqueles que permanecem ao nosso lado, mesmo quando estamos no deserto, sem dinheiro, às vezes enfrentando enfermidade, com a aparência ruim, mas mesmo assim, os amigos de verdades permanecem ao nosso lado, incentivando, ajudando, oferecendo o dinheiro, o tempo, a casa para nos ajudar. Com Deus não é tão diferente assim. Ele quer verdadeiros adoradores, aqueles que não murmuram, que permanecem

fiéis quando nada vai bem. A adoração é tão diferente, a adoração mostra a grandeza de Deus e é por isto que o profeta pediu: *“Trazei-me um tangedor. Quando o tangedor tocava, veio o poder de Deus sobre Eliseu.”* (Verso 15.) Não está escrito ‘se’, mas ‘quando’. *“Quando o tangedor tocava, veio o poder de Deus sobre Eliseu”*. Quando você não souber o que fazer, adore ao Senhor. Se você não souber cantar, coloque um CD e deixe Deus falar ao seu coração. Deixe o Senhor ministrar à sua vida.

DE OUVIDOS E CORACÃO BEM ABERTOS PARA A PALAVRA

Amados, como precisamos ouvir a Palavra do Senhor! Veja o verso 16 de 2 Reis 3, parte a: *“Este disse: Assim diz o Senhor: Fazei, neste vale, covas e covas.”* Em pleno deserto, tudo seco, e a ordem do Senhor foi: *“Fazei, neste vale, covas e covas.”* Eles então começaram a fazer covas. O que é uma cova? É um buraco. Eles começaram a cavar fazendo covas. Por quê? Se eu quero a bênção, eu preciso preparar o caminho para recebê-la. Eu tenho que arregaçar as

mangas. Existe uma parte que eu tenho que fazer para receber a bênção.

O Senhor disse que eu preciso fazer a *“cova do perdão”*, porque se eu não perdoar aquele que me feriu, que me traiu, me machucou, o Senhor não me ouvirá. Se aquele que for casado, orar ao Senhor estando brigado com a esposa, Deus não ouvirá a oração dele. Você pode orar por setenta dias, no alto de um monte, mas a sua oração não chegará ao trono do Pai. Esta verdade está escrita em 1 Pedro, 3.7. Jesus nos ensinou a orar assim: *“E perdoamos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores [...]”* Orar a Deus com a vida toda errada torna-se um ato religioso, apenas isso. Você precisa abrir a cova da reconciliação familiar, do acerto da sua vida. É preciso acertar. Muitas vezes você ora pedindo a Deus um milagre na sua vida financeira, porém você não é fiel a Ele nos díizimos. Como Ele vai lhe abençoar? Abra a cova, abra o buraco. Há um momento de preparação na nossa vida. Existe algo que nós temos e precisamos fazer.

Imagine todo o exército cavando no deserto! Veja o que disse Deus, no verso 17: *“Porque assim diz o Senhor: Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais”*. Há algo aqui muito sério: fé. O que é fé? A própria Palavra, a Bíblia, define: *“Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem”*. (Hebreus 11.1.)

Observe bem o que o Senhor diz no verso 17, do capítulo 3 de 2 Reis, a primeira parte: *“Não sentireis vento, nem*

vereis chuva [...]” Será que você continuaria cavando buraco se Deus falasse “não vai chover, nem o vento vai soprar?” Muitas vezes queremos caminhar por aquilo que os nossos olhos veem e por aquilo que nós sentimos. Nós não podemos caminhar por aquilo que sentimos, mas por fé. Há pessoas que dizem: *“Eu não estou sentindo a presença de Deus”*. Não fomos chamados para sentir a presença de Deus, mas para reconhecê-la. Não podemos viver uma fé epidérmica, ou seja, de sentidos, já que epiderme é pele, é tato. Sentir ou não arrepios é sinônimo da presença de Deus? Absolutamente que não! *“Por que assim diz o Senhor: Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais. Isto é ainda pouco aos olhos do Senhor.”* O verso 20 também diz: *“Pela manhã, ao apresentar-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra se encheu de água.”* De repente, naquela manhã, todas as covas desapareceram, todos os buracos foram completamente cheios de água. Agora, eles beberam da água, encheram os cantis, os animais beberam da água, eles tiveram a provisão e saíram e derrotaram o inimigo.

Amado leitor, o que Deus tem ainda para nos falar? Deus tem muito mais. Esta é a expressão que está aqui: *“Isto ainda é pouco aos olhos do Senhor.”* Porque, para Deus, todas as coisas são possíveis. O que você acha que é grande demais, é pouco aos olhos do Senhor. Aos seus olhos, o momento que você pode estar vivendo na sua

vida, a situação que você pode estar enfrentando, pode parecer gigantesca, sem solução, mas para Deus, é pouco, é nada, pois aos olhos do Senhor, todas as coisas são possíveis.

Deus mandou que eu dissesse só o que você precisava ouvir. Ele quer dizer a você que há uma segunda chance. E você, que nunca entrou por este caminho, tome a decisão da sua vida. Há tantas pessoas que andam com você, muitas vezes oferecendo tantas vantagens. Mas vale a pena? Talvez você esteja no deserto, talvez você esteja vendo a dor e o sofrimento daqueles que estão perto de você e que o amam e que você também os ama. E talvez todos estejam passando situações de sofrimento por sua causa, por uma atitude sua, por uma coisa que você fez sem consultar ao Senhor. É tempo de voltar ao princípio, de se arrepender. E o Senhor, na sua bondade, aponta o caminho. E o caminho é exatamente este: buscar o Reino e a sua vontade. Nunca tome uma decisão sem consultar a Palavra. Se a decisão que você deseja tomar não estiver de acordo com a Palavra do Senhor, não entre por este caminho; porque você pode caminhar um dia, dois dias e tudo estar indo tão bem, até que a água acabe.

Quantas vezes a pessoa entra por um caminho e a água acaba; aquilo que dá sentido à vida acaba, e ela começa a dizer: *“Eu tenho que acabar com tudo, eu tenho que me matar”*. Mas ouça o profeta, o homem de Deus, a Palavra. Tenha o arrependimento no seu coração. Volte mesmo para o Senhor. O Senhor tem a graça do perdão.

Comece a fazer as covas, comece a cavar os buracos. Talvez as pessoas fiquem sem entender: Por quê isto? Cavar em pleno deserto? Quanto mais covas você fizer, mais água você terá. Mesmo que as pessoas estejam rindo da sua atitude, mesmo que você ache que é muito radical (talvez até seja).

CONCLUSÃO

Nossa vida é marcada pelos recomeços. E este texto que acabamos de estudar fala exatamente disto, de uma segunda chance, de um vale repleto não mais de buracos, mas de água estava, e água em abundância. Por isto, precisamos orar dizendo: *“Senhor, eu quero voltar ao início. Eu quero voltar, e eu preciso ser simples para ouvir. Senhor, eu preciso ser simples como a pomba, mas prudente como a serpente”*. Josafá tropeçou não sendo prudente. E porque deixou de ser prudente, as coisas bagunçaram a vida dele.

Talvez você não tenha sido prudente ao ser fiador, ao ser avalista de alguém e hoje está sofrendo as consequências. Talvez você não tenha sido prudente ao emprestar para um irmão o seu cartão de crédito e hoje você está

passando um momento tão delicado. Talvez você não tenha sido prudente em disciplinar o seu filho enquanto ele era pequeno e, hoje, seu filho, adulto, esteja trazendo tristeza ao seu coração. Talvez você não tenha sido prudente no namoro e noivado, mas já se casou. E agora? Agora você tem que cavar essas covas e pedir a graça e a misericórdia para a conversão da sua esposa, do seu marido, do seu filho. Talvez você não tenha sido prudente ao fazer uma sociedade com alguém que não tem o temor do Senhor e, hoje sofre. Agora você está em pleno deserto! O que fazer? A resposta: pedir, orar: *“Senhor, que esta situação seja mudada. Eu preciso do teu milagre”*. E este milagre começa com o arrependimento. *“Deus resiste ao soberbo, mas concede a sua graça aos humildes”*, diz a Palavra.

É hora de se arrepender. Antes que a sequeidão e a dor continuem. A escolha é sua, apenas sua.

Deus abençoe!

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b.)*

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6.)*

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a.) “Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10.)*

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com